

Comentários do Gestor

Como pano de fundo para o cenário macro, os mercados arrefeceram o movimento de abertura dos juros nos EUA e do fortalecimento do dólar, gerando uma reversão parcial dos movimentos observados no primeiro trimestre do ano. A taxa de 10 anos dos EUA reduziu em torno 15 pontos base, e o USD se depreciou frente a maioria das moedas, o que gerou um aumento na propensão ao risco, gerando alta nas bolsas globalmente. Por sua vez, as commodities seguiram sua trajetória de alta, com destaque para as agrícolas.

O movimento das taxas americanas reforçou as incertezas em relação ao timing do início da normalização dos juros nos EUA. O mercado parece ter se ajustado a um cenário benigno de recuperação da atividade econômica global. Os dados de atividade econômica surpreenderam positivamente em direção a recuperação, diminuindo a apreensão em relação às políticas de estímulos. No Brasil podemos dizer que vimos mais do mesmo, com preocupações em relação as questões fiscais, alta inflação corrente e a continuidade da vacinação. No entanto, a queda nas internações e mortes de COVID-19 foram bastante positivas, mas sem deixar de ser importante foco de preocupações em relação ao ritmo da retomada econômica.

Internacional

No mês de abril, a campanha de vacinação se intensificou em diversas regiões do mundo, destaque para a Europa e alguns emergentes. Com isso vimos aumentar a abertura econômica mundial de forma consistente e com a evolução da vacinação, sugerindo que veremos uma aceleração nos próximos meses, tanto da atividade como dos programas de imunização. Por sua vez, especialmente o governo americano segue buscando alternativas de novos estímulos fiscais ligados a seguridade e assistência social. Estima-se que este novo pacote poderá ficar entre setecentos milhões e dois trilhões de dólares em dez anos. Dados de atividade divulgados no mês mostraram força, reforçando o cenário de maior crescimento econômico em décadas dos EUA. O Banco Central americano manteve sua postura dovish, o que contribui para uma visão de ciclo virtuoso para a economia americana. Destaque aos dados mostrando que a economia americana está vivendo um forte momento, sugerindo que teremos uma melhora substancial nos dados de emprego e inflação mais adiante. Atualmente, com o avanço da abertura econômica em curso, podemos dizer que teremos pressões inflacionárias no pipeline do mundo todo, muito em função da persistente valorização das commodities agrícolas e metálicas além dos bens industriais, que beneficiam muito economias emergentes e países exportadores.

Brasil

Com o desenrolar dos fatos em torno da aprovação do orçamento e as dificuldades para se ter um acordo sobre os ajustes necessários para cumprir o teto de gastos, podemos acreditar que teremos uma difícil evolução em direção a realização e votação das importantes reformas que o país tanto precisa. A possibilidade de mais fechamentos da economia, devido a novas ondas de Covid-19 ou o comprometimento do processo de imunização dada a falta de insumos nos leva a um cenário de piora em relação a consolidação fiscal. Do lado da atividade econômica, tivemos um primeiro bimestre mais forte do que o esperado, tendo o mês de março mais comprometido devido ao impacto do aumento do isolamento social. Indicadores de abril mostraram sinais de leve melhora, com a ainda heterogênea evolução entre diferentes setores, principalmente o de serviços. O quadro inflacionário, por sua vez, tem

demonstrado um dinâmica preocupante, gerando incertezas em relação as projeções para 2021 e 2022. Apesar da última decisão do Copom em elevar a Selic em 75 bps terem sugerido a ancoragem das expectativas de inflação ao centro da meta do BC, o efeito para uma desaceleração consistente da inflação ainda não parece ter força suficiente. Neste sentido, esperamos que o Banco Central eleve a taxa Selic em 75bps e mantenha um tom mais assertivo com relação ao ajuste parcial da taxa básica da economia. Em termos de projeções, trabalhamos com uma projeção de crescimento do PIB para 2021 de 3,50% a 3,70% e para 2022 em torno de 3,00%. Projetamos inflação de 5,5% em 2021, acima do teto do intervalo da meta e 4,5% para 2022. Esperamos que o Banco Central siga elevando a SELIC ao longo do ano, até atingir o patamar de 6,5% no final de 2021.

Bolsa

Os mercados globais apresentaram mais um mês favorável para os ativos de risco, com o S&P subindo 5,2%, impulsionado por dados econômicos americanos mostrando boa recuperação. Com dados mais brandos da pandemia e, mesmo diante de ruídos do lado político e fiscal, o robusto desempenho do setor de commodities e das empresas que se beneficiam da reabertura da economia foram igualmente capazes de garantir o bom desempenho da bolsa brasileira. As nossas posições para a estratégia de bolsa não se alteraram de forma substancial ao longo de abril. Mantivemos o equilíbrio entre as alocações entre a bolsa Brasil e EUA. Os destaques positivos foram os setores de varejo, siderurgia e saúde. Do lado negativo tivemos as ações ligadas aos setores de construção civil, alimentos processados, energia elétrica e bens industriais. Seguimos positivos e construtivos em relação ao mercado acionário local e global, dada a perspectiva de retomada do crescimento e pelos níveis elevados de estímulos monetários e fiscais.

Juros e Câmbio

Um mês de refresco ou início de uma tendência de valorização das moedas dos emergentes incluindo o Real diante do dólar? Olhando para o cenário internacional, tal pergunta poderia ser respondida como “parece que sim”. Acreditamos que este é o principal fator que levou o real a se apreciar em abril e que veio suportar a visão de normalização das economias ao longo de 2021 e uma consequente melhora nos ativos de risco em geral, mesmo sem uma contribuição mais efetiva do cenário doméstico do lado fiscal e político. No Brasil, não acreditamos em uma evolução rápida e efetiva “pró-reformas” na direção da consolidação fiscal em 2021. Mantivemos a posição tomada em juros nominais no Brasil e outra posição pequena aplicada no meio da curva de juros. Tais posições estão amparadas também pelas percepções sobre a reabertura da economia, vacinação em curso, associada à forte alta das commodities que deverão manter as expectativas de inflação em alta. No câmbio, o real se beneficiou desse movimento global apreciando ao longo do mês, retirando alfa dos nossos portfolios. Mantivemos nossa alocação comprada em dólar contra o real, porém alteramos a estrutura, passando a trabalhar com opções de venda combinada com o futuro para reduzir a exposição diante de uma visão mais favorável como tendência de valorização do real, pelo menos no curto prazo.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	-	0,21%	0,70%	0,56%	1,03%	2,18%
IMA-B	7951,60	0,65%	-2,17%	-0,58%	4,54%	9,94%
IMA-B 5	7024,65	0,87%	0,72%	0,98%	3,80%	9,04%
IMA-B 5+	9608,47	0,45%	-4,67%	-1,95%	5,08%	10,70%
IRF-M	14153,35	0,84%	-1,98%	-0,79%	0,21%	2,24%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DI Jul 22	5,53	-0,06	1,93	n/d	1,28	1,22
DI Jan 23	6,28	-0,11	2,09	1,21	1,35	1,43
DI Jan 25	7,76	-0,30	2,12	1,20	1,09	1,14
DI Jan 27	8,41	-0,29	2,00	1,19	0,92	0,81
DI Jan 29	8,78	-0,26	1,91	1,12	0,82	0,61

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Treasury 2	0,16	0,00	0,04	0,04	0,02	-0,05
Treasury 10	1,63	-0,11	0,71	0,61	0,86	1,01
Treasury 30	2,30	-0,11	0,65	0,53	0,75	1,09

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	63,58	7,43%	30,96%	21,66%	54,55%	103,85%
Petróleo Brent	66,76	7,14%	29,81%	21,82%	54,29%	89,87%
Metais (LMEX)	4178,10	10,32%	21,15%	20,82%	36,58%	73,54%
OURO	1769,13	3,60%	-6,61%	-4,06%	-7,28%	3,59%
CRB Commodities	532,09	5,01%	19,99%	16,14%	28,46%	51,66%
CRB Metal	1116,01	4,70%	23,10%	14,02%	41,84%	76,68%
CRB Alimentos	468,73	8,93%	29,96%	27,28%	36,18%	68,50%
CRB Matéria-prima	580,59	2,39%	13,54%	9,01%	23,37%	41,00%
CRB Têxtil	325,98	3,12%	6,97%	5,26%	10,23%	20,89%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,438	-3,48%	4,73%	0,50%	-4,71%	-1,14%
Euro/ Real	6,538	-1,08%	2,44%	-0,20%	-2,89%	9,79%
Dólar/ Peso Mexicano	20,246	-0,91%	1,74%	-0,22%	-3,65%	-16,67%
Dólar/ Yen	109,310	-1,27%	5,93%	4,99%	4,68%	2,28%
Dólar/ Renminbi	6,475	-1,19%	-0,74%	-0,13%	-3,44%	-8,54%
Euro/ Dólar	1,202	2,47%	-2,26%	-0,75%	1,90%	11,09%
Franco Suíço/ Dólar	1,095	3,36%	-3,48%	-2,68%	-0,48%	6,77%
Libra Esterlina/ Dólar	1,382	0,28%	1,45%	0,99%	5,96%	11,23%
Dólar Futuro	5403,600	-5,16%	3,98%	0,25%	-4,79%	-1,94%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
EUA	78,37	-3,32	-3,66	-2,95	-9,34	-10,93
BRASIL	192,06	-33,40	49,21	14,41	-21,36	-164,32
China	37,39	2,69	9,43	5,81	-0,31	-10,50
Austrália	14,87	-0,51	-55,58	-59,51	-69,03	-14,60
Japão	17,68	0,39	1,41	1,89	0,08	-16,37
Rússia	98,27	-12,36	12,31	0,39	1,32	-81,08
Alemanha	11,07	0,65	0,31	-0,19	-0,25	-12,71
França	21,92	4,49	5,77	5,97	3,57	-18,53
Itália	65,88	-3,95	-4,56	-8,50	-18,01	-149,50
Irlanda	14,93	0,61	-1,83	-1,75	-7,91	-26,85
México	94,35	-19,55	12,86	-1,69	-27,21	-212,92
África do Sul	216,96	-0,08	0,06	-0,07	-0,20	-0,50

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	118.894	1,94%	-0,10%	2,60%	19,36%	46,22%
IBX	51.433	2,84%	2,09%	4,51%	21,38%	49,57%
IBX-50	19.974	2,90%	2,08%	4,20%	22,49%	51,97%
Mid-Large Capital	2.346	3,27%	2,95%	4,91%	22,64%	49,66%
Small Cap	2.920	4,38%	3,46%	7,96%	21,09%	52,96%
Dividendos	6.701	2,03%	-1,25%	3,31%	16,61%	35,20%
Consumo	5.129	0,76%	-3,61%	-2,92%	2,73%	26,99%
Imobiliário	945	-2,02%	-10,14%	-1,72%	1,26%	12,45%
Financeiro	11.461	0,79%	-6,64%	0,89%	14,59%	33,05%
Energia	80.122	-0,98%	-3,29%	1,96%	10,07%	28,71%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	33.875	2,71%	11,40%	11,79%	23,35%	40,55%
Nasdaq	13.963	5,40%	8,49%	5,22%	22,14%	62,21%
S&P 500 (EUA)	4.181	5,24%	12,03%	11,47%	23,31%	46,02%
S&P 200 (Austrália)	7.026	3,46%	5,14%	3,62%	16,11%	32,24%
Shenzhen Index	2.299	3,67%	0,45%	-5,04%	3,37%	32,69%
Shanghai Index	3.447	0,14%	0,95%	-3,54%	5,92%	22,66%
Hong Kong	28.725	1,22%	5,81%	-1,95%	15,89%	16,88%
Nikkei (Japão)	28.813	-1,25%	4,99%	0,62%	22,68%	45,73%
DAX (Alemanha)	15.136	0,85%	10,33%	11,13%	25,47%	40,20%
CAC 40 (França)	6.269	3,33%	11,97%	14,83%	32,53%	37,19%
FTSE (Inglaterra)	6.970	3,82%	6,31%	6,13%	21,66%	16,97%
IBEX 35 (Espanha)	8.815	2,74%	8,10%	12,25%	32,53%	28,94%
FTSE MIB (Itália)	24.141	-2,06%	8,58%	11,44%	29,41%	36,57%
PSI 20 (Portugal)	5.051	2,46%	2,62%	5,55%	26,98%	19,86%
VIX	18,61	-4,07%	-18,27%	-49,99%	-44,20%	-44,56%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
AMBEV SA	14,94	-4,17%	-4,54%	-2,92%	8,89%	27,69%
AZUL SA	38,50	-1,31%	-2,04%	-3,63%	48,76%	139,88%
CIELO SA	3,45	-3,63%	-13,75%	-17,07%	-10,62%	-17,46%
ENAUTA PARTICIPA	15,19	-3,43%	28,19%	33,25%	51,29%	72,61%
EVEN	9,66	-7,12%	-19,63%	-13,98%	-13,75%	33,06%
ITAU UNIBAN-PREF	27,53	-3,47%	-12,96%	-2,48%	10,61%	17,90%
JHSF PART	6,83	-4,34%	-12,55%	-3,67%	-5,01%	54,52%
LIGHT SA	17,52	-14,29%	-27,90%	-12,75%	-8,65%	56,29%
MARFRIG GLO FOOD	19,39	11,44%	33,63%	48,36%	33,45%	54,63%
PET CENTER COMER	24,17	26,21%	26,54%	11,90%	37,88%	n/d
EMPREENDIMOTOS	9,60	4,69%	6,43%	-7,34%	6,19%	n/d
PETRO RIO SA	18,32	-0,75%	30,47%	32,49%	163,92%	320,28%
RUMO SA	20,00	-0,60%	-23,60%	-3,57%	10,80%	-32,15%
WEG SA	35,01	-6,70%	-7,55%	-20,66%	-15,88%	68,40%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.